

João Lobo vai lançar livro-álbum que analisa uso abusivo da sexualidade nos órgãos de comunicação

portalbip.com (por Linaldo Guedes) - 13/11/2007

O essencial é invisível. Este é o título do mais novo trabalho do fotógrafo João Lobo, um livro-álbum aprovado pelo Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos e uma exposição fotográfica pública que será realizada em João Pessoa, com data ainda a ser confirmada. Polêmico, o projeto "O essencial é invisível" tem como foco principal, a análise, pela imagem, do uso abusivo que os órgãos de comunicação vêm fazendo da sexualidade, contribuindo para a permanência e até para o aumento de tabus que necessitam ser abolidos, definitivamente, do cotidiano humano. Considerado um dos mais inquietos fotógrafos da atualidade, João Lobo vem pautando sua carreira artística com trabalhos polêmicos, onde busca diferentes ângulos sobre temas já pautados por outros fotógrafos.

O trabalho, em si, já vem provocando polêmica. Para o fotógrafo Guy Joseph, as imagens de Lobo são uma verdadeira tapa-na-cara da hipocrisia e do imobilismo! "Banal, é a forma como olhamos o açougue de carnes expostas e não mais nos emocionamos... sem psicologismos", afirma. Na Internet foram divulgadas algumas fotos. Um internauta que se assinou como Jorge, que viu as imagens na net, comentou: "Para mim isto é pornografia com qualidade estética que eu próprio reconheço. Daí a considerar isto uma obra de Arte ou arte, vai uma grande distância".

Utilizando técnicas visuais avançadas, o projeto persegue a meta da dessacralização do comportamento sexual dos seres "inteligentes", mostrando as exatas dimensões da atividade mais natural do organismo animal. Busca também, segundo João Lobo, atingir as camadas menos informadas da sociedade, levando uma mensagem didática e corajosa dos problemas que, pelos tempos, têm provocado "calos" psicológicos na humanidade.

O essencial é invisível pretende fazer uma apresentação, pela imagem, dos mais variados aspectos da sexualidade humana, com a utilização de técnicas que registram e destacam as cadeias que limitam e estabelecem tabus para o corpo e a atividade sexual, agravados, em pleno século XXI, pela exploração, através dos órgãos de comunicação, do corpo humano e das pessoas como objetos de consumo.

Para a escritora e jornalista Clotilde Tavares, João Lobo, ao realizar o projeto "O essencial é invisível" compartilha suas visões, seus alumbramentos e suas perplexidades diante de um tema que a princípio pode ser confundido com sexo, mas que vai muito além.

"Neste trabalho, as imagens, fruto de uma imobilização/intervenção mostram basicamente mulheres, expostas, evisceradas, exibindo suas cruas intimidades, usando o sexo como um jogo mecânico e burocrático onde elas não estão felizes. Estão entediadas, ausentes, surpresas, cansadas, mas nunca cheias de prazer", analisa.

Segundo João Lobo, o projeto encontra a maior e melhor forma de alcançar o contexto social ao expor, com ousadia e objetividade, as formas restritivas e preconceituosas com que são tratados o corpo e os relacionamentos íntimos entre as pessoas.

"Na realidade o projeto "O essencial é invisível", é uma pesquisa sobre o nu na história da fotografia. Em tempos passados imagens consideradas pornográficas, hoje, são perfeitamente aceitas como fotografias artísticas pelos circuitos de artes mais exigentes".

O estudo, estabelece como contraponto principal a fotografia erótica desde o século XIX, considerada pornografia, até o erotismo na fotografia contemporânea e o exagero pornográfico da atualidade, agravada pelos veículos de comunicação que abusam desta temática para veicular seus anúncios.